

# FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—H. José d'Oliveira

MUNICIPIO DE BARCELLO  
BIBLIOTECA

ANNO III	Assignaturas		BARCELLOS	Publicações		N.º 144
	Trimestre	360 rs.—com estampilha 400		Corpo do jornal	40 rs.	
	Semestre	720 » — » 800		Secção d'annuncios	30	
	Anno	1440 » — » 1600		Repetição	20	
	Avulso	40 » — » 12 1/2		Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ		

QUINTA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 1882

## EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

## BARCELLOS, 3

Um relatorio lido na camara dos snrs. deputados sobre a penitenciaría agricola de reforma que vae construir-se no Alemtejo, parece que causou impressão muito desagradavel, ao que vemos pelos jornaes. Se esse projecto se vingar, não falta quem julgue que será melhor ser vadio do que ser deputado. Que fique, porém, com o seu mau gosto, porque não ha nada mais commodo do que a virtude do trabalho.

Póde muito bem ser que no relatorio existam commodidades e regalos excessivos. Não o temos á vista para contestar que não existam esses excessos.

Mas o que vemos cau-

sa da maior irritação é a ignorancia do fim e da organisação que, para conseguil-o tem semelhantes estabelecimentos em todos os paizes.

O systema penitenciarío ainda não assenta em normas completamente firmes: muitas questões estão affectas aos congressos: são notaveis algumas divergencias dos criminalistas: uns votam pelo isolamento completo, de dia e de noite, no refeitório, no trabalho, nos passeios, no dormitório; querem que o penitenciado não tracte com nenhum dos companheiros de prisão, que não possa sequer pôr-lhe os olhos em cima; outros acham cruel este meio de punir e de regenerar; votam pela vida de associação no trabalho, sob rigorosa vigilancia, e bem assim nos proprios passeios, e no refeitório. Mas no que ha completo accordo é na alta convenien-

cia de tornar commodas e um tanto alegres as penitenciarías de reforma destinadas a educar os vadios introduzindo-lhes boa moral e amor ao trabalho honesto.

São luxuosas estas penitenciarías tanto na França como na Inglaterra. Em nenhum paiz ellas tem a simplicidade que vemos desejar para a primeira que vae estabelecer-se em Portugal. Uma casa de correcção na Suissa e na Belgica, paizes mais pequenos que o nosso, não é uma clausura franciscana. Tem accio, todas as condições de hygiene, tem commodidades e confortos, e ninguem diz mal dos encargos que resultam das casas de correcção e das penitenciarías agricolas, porque d'ellas se tem colhido fructos admiraveis. Entrae na principal escola agricola da França, olhae para os quadros que estão pen-

dentos das paredes, que ahi encontrareis testemunhos eloquentes de grande aproveitamento. Muitos vadios chegaram a occupar posição muito honrosa. E esse retiro de reforma não é uma charneca miseravel, é uma vivenda que, passados os seus muros, parece principesca. As escolas, os refeitórios, as cellas, as officinas, o jardim, a quinta, todas as dependencias do edificio chegam a encantar o visitante.

E' que se torna necessario prender pelo encanto pela commodidade, pelo conforto o vadio que em muitos casos existe por causa da imprevidencia social.

Ha theatro, ha escola de gymnastica, ha-a de musica e de desenho, não se tracta ali unicamente de ensinar as primeiras letras de um officio, e todos estes carinhos fazem com que os desgraçados que para ali

entrarem com ruinas no corpo e no espirito sintam amor pela sociedade que os arrancou á grande desgraça, á fome, á miseria, aos rigores penaes com que seriam castigados se os tivessem deixado no caminho do crime.

Ostentações não as podemos querer na nossa escola de reforma; mas a mesquinhez tornaria incompleto o estabelecimento que vamos construir.

Se o plano fosse dirigido pelo parecer que foi feito por uma grande commissão presidida pelo snr. visconde de Santa Monica, a economia sacrificaria o grande pensamento da instituição.

Se nos vamos acanhar no começo do estabelecimento pratico do systema penal, acanhado ficará o systema. Se nos guiam ensaios e experiencias de quasi todos os paizes cultos, não de-

## FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

### PELO CAMPO ALHEIO

### RETALHOS

### NOCTURNOS

#### MINUETE

Espaçoso é o salão: jarras a cada canto;  
Admira-se o lavór do tecto de pau santo.

Cadeiras de espaldar com fulvas pregarias:  
Um enorme sophá; largas tapeçarias.

O purpureo tapete aos olhos nos revela  
Entre as garras de um tigre anciosa uma gazella.

Retratos em redor: olhemos o primeiro:  
No Tóro as mãos de Afonso o armaram cavalleiro.

Era Arcebispo aquelle: esta foi açafata...  
Que frescura sensual nos labios de escarlata!

Olhos revendo o azul que sobre a Italia assoma:  
Em finos caracoés, a loura e ondeada côma:

Collo robusto e nu: cabeça triumphante:  
Consta que certo rei... passemos adiante!

Este, que vês, morreu n'um africano areal  
Por vingança cruel do aspero Pombal.

D'esse olhar na expressão infinda e incenarravel  
Desabrocha uma dôr profunda e inconsolavel.

Defronte, uma donzella, o rosto meigo e afflicto,  
N'um extasis adora o pallido proscripto.

O teu sonho nupcial, franzina morgadinha,  
Tam cedo se desfez, ó misera e mesquinha!

No burel escondeste o vigo e a formosura,  
E desmaiaste, flôr, no chão de uma clausura!

Repara nos desdens do fôfo conselheiro,  
Que sorridente aspira a flôr de um jasmineiro!

Em canones doutor: no Paço foi hemquisto:  
Orna-lhe o peito a cruz de um habito de Christo.

Esse outro combatendo ás portas de Bayonna,  
Como um bravo, alcançou a rútila dragóna.

Vibra flammias do olhar; cabeça erecta e audaz;  
Illumina-lhe o rosto a gloria de um gilvaz.

Assistimos, ao vê-lo, ás pugnas carnicieiras,  
E ouvimos o clangór das musicas guerreiras...

No antiquissimo espelho, á sombra das cortinas,  
Reflecte-se o primór de argenteas serpentinas.

Sob o espelho se aninha um cravo marchetado,  
Mimo ortrora da casa, e prenda de um noivado,

Ao lado um cofre encerra, em amoravel ninho,  
Antiga partitura em velho pergaminho.

Uma noite estendi a musica na estante,  
E o cravo suspirou... n'aquelle mesmo instante

Da eburnea pallidez doentia do teclado  
Manso e manso evolou-se o arôma do passado.

E vi descer do quadro a languida açafata  
Que, ao discreto pallór das lampadas de prata,

A fimbria alevantando azul do seu vestido,  
O rosto acerejado, o gesto commovido,

A sorrir, deslisou graciosa no tapête,  
Dançando airoosamente o airoso minuete...

(Continúa)

GONÇALVES CRESPO

vemos aproveitar mel-  
tade, para não fazermos  
insignificante colheita de  
bons fructos.

Ao proximo congresso  
penitenciario vae Por-  
tugal concorrer pela pri-  
meira vez. Que o nosso  
representante possa dar  
informações que nos le-  
vante o desdem com que  
temos sido tractados, de-  
vemos todos desejal-o.

(J. da M.)

**Os sanguessugas**

Os heroes da calumnia, da  
intriga e do mexerico estão bem  
desmascarados; e ao passo que  
baixam no nivel do conceito pu-  
blico, veem elevar-se n'esse o di-  
gno administrador que preten-  
deram desacreditar, e em cujo  
nome não conseguiram lançar a  
mácula de uma suspeita deshon-  
rosa.

Esses especuladores audacio-  
sos que mordem como reptil ve-  
nenoso e lambem como sabujo  
humilde a mão que julgam po-  
der dar-lhes ou retirar-lhes o  
osso, que querem roer até a me-  
dulla, quizeram pelo azeite, pe-  
la diffamação e pela intriga con-  
seguir a demissão do digno ad-  
ministrador, mas foram punidos  
com o merecido castigo.

Bem castigados estão, e foi  
cruel o castigo, ou elle não fos-  
se cair no seu esfumado ventre!  
D'aquí em diante devem fi-  
car todos sabendo que quando  
houver de escolher-se uma au-  
toridade administrativa, devem  
primeiro que tudo consultar a  
vontade d'aquelles que pretendem  
impôr a lei na terra não se lhes  
dando de vender as consciências,  
se a troca d'ellas lograssem uma  
preponderancia que lhes fogue, e  
a sombra da qual viviam felizes,  
e muito felizes.

Achamos este systema admi-  
nistrativo muito commodo!

As auctoridades são escolhi-  
das, não para administrarem, mas  
para captarem as affeições dos  
seus administrados, e para agra-  
dar aos especuladores, para  
os deixar á vontade desprezar as  
leis e o decoro, e para lhes dar a  
omnipotencia, e para rojar a seus  
pés o prestigio e a dignidade  
do cargo.

Oh! Se uma auctoridade fos-  
se escolhida assim, como não vi-  
viriam satisfeitos e contentes os  
especuladores!

Mas como em vez d'isso, en-  
contraram uma auctoridade que  
afugentou para longe de si esses  
abutres, e não os deixou faltar  
á vontade, foi isto bastante pa-  
ra moverem a mais crua guerra  
áquelle que cortou a corrente no  
furo da glutinagem.

E' n'isto que está, e em que  
se funda o auto do corpo de deli-  
cto do digno administrador!

Mas que significa esse auto?  
Significa a glorificação do di-  
gno administrador feita pelos  
seus proprios acuzadores, que  
não souberam comprehender que

n'esse auto estava a sua condena-  
ção, e total perdição.

Declama e bradem, já que  
o desespero os obriga a isso; mas  
não levem a mal a independen-  
cia da auctoridade que assombra  
os que queriam mandar em tu-  
do e exclusivamente como tam-  
bem as sympathias que ella tem  
grangeado por praticar um acto  
d'alta moralidade, tantas vezes  
reclamado pelos censores d'outr'o-  
ra, e alliados de hoje.

\*\*\*

**SEÇÃO NOTICIOSA**

**Festa das Cruzes** — Como  
noticiamos terminou hontem a fes-  
ta das Cruzes n'esta villa. Não des-  
mereceria dos annos anteriores se  
o mau tempo não viesse transtornar  
o arraial. A illuminação e o fogo  
ficaram para hoje se o tempo o per-  
mittir.

A concorrência foi grande, não  
sendo, a que nos conste, alterada  
a ordem.

**Festividade a S. José** —  
Domingo passado festejou-se na sua  
capellinha do Largo de S. José,  
n'esta villa, a imagem d'aquelle  
santo, havendo missa cantada e ser-  
mão pelo abalissado orador o rev.  
abbade de Roziz.

Na vespera e durante todo o dia  
da festa tocou pelas immedições  
uma banda de musica, estalando no  
ar muitos foguetes.

**As cruzeiras** — Lá estão bem  
distinctas e algumas muito perfei-  
tas, as cruzeiras que annualmente,  
por esta occasião, se mostram no Cam-  
po da Feira, n'esta villa.

Mysterios insondaveis!

**Alameda** — Insiste-se novamen-  
te que não principiar as obras da  
projectada alameda ao termino da  
avenida que d'esta villa, conduz á  
estação da via ferrea.

Diz-se que já foi ordenada ao di-  
gno architecto do municipio a plan-  
ta para aquella obra.

**Obito** — Falleceu na sexta-feira  
passada victima de uma lezaõ no  
ligado e nos rins o sr. Miguel da  
Cunha Velho Sotto-maior, filho do  
fallecido sr. barão da Retorta.

Este cavalheiro morreu novo a-  
inda e deixa na maior desolação  
viuva e 8 filhos menores.

No seu funeral que foi concor-  
ridissimo vimos marejar pela face  
de muitos amigos as lagrimas de  
verdadeira saudade.

Paz á sua alma.

**Suspeitas de envenena-  
mento** — No dia 29 do mez findo  
appareceu morto em sua casa Do-  
mingos Francisco, viuvo, do lugar  
do Passo, freguezia de Palme, d'este  
concelho.

Ignora-se o motivo d'este facto,  
mas suspeitou-se logo na freguezia  
que houve envenenamento.

A auctoridade administrativa as-  
sim o communicou á judicaria, que  
no domingo procedeu a auto de  
exame no cadaver do fallecido.

**Companhia de cavalli-  
nhos** — Chegou a esta villa e está  
trabalhando n'um elegante circo  
armado no Campo da Feira a com-  
panhia equestre, gymnastica, aéro-  
batia e funambula de Mr. Lecusson.

A companhia principiou já os  
seus trabalhos e affiançam-nos que  
traz artistas de merecimento.

**Novidades** — Regressaram: —  
de Lisboa os srs. dr. Luiz Novaes  
e conego Aguiar.

—Da provincia do Douro os srs.  
commendador Mendanha Arriscado  
e Emilio Machado.

—A Coimbra o sr. José da Cun-  
ha Sotto-maior que veio assistir  
ao funeral de seu estremecido pae.

—De Lisboa a Espozende o sr.  
barão do mesmo titulo.

—E' amanhã o primeiro anniver-

sario do enlace matrimonial do exm.  
sr. dr. Luiz Novaes.

Os nossos parabens.

—Está no Porto a fim de ser ope-  
rado cirurgicamente o tabellião de  
notas n'esta villa sr. Castro Ma-  
ciel.

**«Babeção»** — E' o titulo de  
uma nova folha satyrica que prin-  
cipiou a publicar-se em Lisboa.

**«A Locomotiva Portu-  
guez»** — Assim se denomina um  
novo semanario que principiou a  
publicar-se na Regoa.

«A Locomotiva» apresenta-se co-  
mo *«o órgão dos empregados dos ca-  
minhos de ferro Portuguezes»*.

E' ardua a tarefa, e justo o dizer  
do seu artigo programma «... é es-  
sencialmente dedicado á lacta pela  
verdade, para a realisção satisfato-  
ria do bem e creado exclusivamen-  
te a tentar a extincção das enor-  
mes desigualdades vexatorias que  
opprimem esta classe esquecida na  
confusão vergonhosa dos interesses  
individuaes que, n'esta época, se  
gladiam traçoçramente na lacta  
das conveniencias pessoais.»

Nunca as mãos lhe doam o lon-  
ga vida estimadissimo collega.

**«Ordenações do Reino»** —  
Fez hontem 478 annos que falle-  
ceu o sabio jurisconsulto João das  
Regras auctor das «Ordenações do  
Reino».

**Satisfação** — Do exm.<sup>o</sup> sr. Souza  
Christino distincto facultativo de  
Espozende recebemos parte d'um  
extenso artigo sobre a hydrophobia  
a que não podemos dar publicidade  
pelo pequeno espaço de que dispo-  
mos para as publicações a pedido.

Releve-nos s. ex.<sup>o</sup>

**Primeira missa no Bra-  
zil** — Foi a 3 de maio de 1800,  
que Pedro Alvares Cabral desem-  
boreando no Brazil, ali fez dizer a  
primeira missa, mandando collocar  
uma cruz no alto de uma arvore.

**Viagem scientifica** — Foram  
a Pariz em viagem de estudo os  
habillissimos estatuarios modelado-  
res José Teixeira Lopes e Antonio  
d'Almeida Costa.

**Principio de incendio** —  
Pela 1 hora da manhã de segunda-  
feira passada houve principio de  
incendio na casa do nosso amigo  
sr. Mathias Gonçalves da Cruz, ne-  
gociante na rua Direita d'esta villa.

O fogo que podia tomar propor-  
ções gravissimas se não fosse prom-  
ptamente extinto, teve principio  
na gaveta de uma meza de cozinha  
e lavrou com tal intensidade e rap-  
idez que se communicou logo ao  
travejamento da chaminé. O es-  
trondo causado pelos pedaços quei-  
mados que se desprendiam da me-  
za incandescente, foi que deu o  
aviso ao sr. Mathias que de mo-  
mento se persuadiu ser algum es-  
tranho que se tivesse introduzido  
furtivamente na cozinha.

A grande coragem d'aquelle nos-  
so amigo e a abundancia de agua  
que por felicidade havia, debellaram  
promptamente o incendio, sendo os  
prejuizos de pouca monta.

Presumo-se que um panno que  
havia na gaveta da meza que ar-  
deu, fosse ali introduzido, por des-  
cuido, com algum lume.

**Anniversario funebre** —  
Fez hontem um anno que pelas 9  
horas e meia da noite falleceu em  
Lisboa, Antonio José de Avila, 1.<sup>o</sup>  
conde de Avila, 1.<sup>o</sup> marquez e 1.<sup>o</sup>  
duque de Avila e de Bolama, con-  
decorado com quasi todas as or-  
dens estrangeiras e com todas as  
nacionais. Foi ministro de quasi  
todas as pastas, presidente do con-  
selho de ministros, do conselho de  
estado, da camara dos pares, da  
Academia Real das Sciencias &c.

**Incidente curioso** — Um jornal  
dos Estados-Unidos refere-nos  
um facto bem singular que causou  
um consideravel atraso a um dos  
comboys a toda a velocidade que  
ia de New-York para Washington.

Caminhava o trem com uma in-  
crível rapidez quando, de subito, a

campainha, existente em todos os  
compartimentos servindo para dar  
o signal de parar, retinha fortemen-  
te.

O machinista para immediatamen-  
te a machina e indaga as causas do  
rebate. Porém nenhum dos passa-  
geiros tinha tocado a campainha.

Põe-se de novo o trem a cami-  
nho. Ouvem-se de novo os mesmos  
toques. Novas indagações, nada. E  
isto repetidas vezes. Finalmente des-  
cobrem-se n'um wagon especial dois  
elephantes que se entreinham a  
puchar a corda da campainha des-  
de o momento que a machina co-  
meçava a mover-se.

Riram-se os passageiros com o  
caso, embora reconhecerem os in-  
convenientes da brincadeira.

**Phenomeno raro** — No cor-  
rente anno deve presenciar-se um  
phenomeno bastante raro e curioso:  
trata-se do eclipse visivel do sol no  
dia 17 do proximo maio. O eclip-  
se, que terá a duração de cinco ho-  
ras, começara precisamente ás cinco  
da manhã e acabará ás dez e vinte  
e nove minutos. Esse dia raiará per-  
to do meio dia o que de certo im-  
plicará episodios interessantissimos.

**CORRESPONDENCIAS**

**CARTAS SEMANAES**

PORTO, 2 DE MAIO

Realizou-se domingo no theatro  
Baquet a segunda conferencia ácer-  
ca do marquez de Pombal.

Foi conferente o sr. dr. Manuel  
d'Arriaga que discursou admiravel-  
mente por espaço de uma hora e  
quarenta minutos, sendo frenetica-  
mente applaudido durante o seu  
brilhante discurso.

Teve momentos muito felizes, pen-  
samentos verdadeiramente admira-  
veis; sobre tudo quando se embren-  
hou pelas sombras da historia e  
arrancou d'ella os factos que lhe  
serviram depois para combater os  
jezuitas e levantar bem alto a no-  
bre figura do marquez de Pombal.

O illustre conferente tem o se-  
gredo de fazer levantar um auditorio;  
bella presença, gesto largo e  
o que é tudo — uma vastissima eru-  
dição.

O theatro estava litteralmente  
cheio de gente, vendo-se ali tudo  
quanto o Porto tem de illustre nas  
sciencias e nas artes.

Nos camarotes estavam muitas  
senhoras.

—Progridem activamente os fes-  
tejos do centenario; para a sema-  
na relatarei o que aqui se passar.

—Segundo me informam gorou-  
se a tão fallada peregrinação á  
Senhora do Sameiro, em Braga, que  
tinha de realizar-se no proximo do-  
mingo.

Disseram-me que houve um d'estes  
dias uma reunião em casa do  
sr. conde de Samodães para se re-  
solver a melhor fórma de a levar a  
effeito; resolveram-se cousas muito  
bonitas mas quando se chegou ao  
mais importante: — que é haver quem  
dê o dinheiro, todos se callaram, e  
o sr. conde que é um grande cat-  
hólico e um grande financeiro, cor-  
reu os cordões á bolsa e parece-  
me que não está muito resolvido a  
abril-a.

Por isso, adens peregrinação.

—Cazou civilmente o sr. Gusta-  
vo Adolpho Burmester com a exm.  
sr.<sup>a</sup> D. Maria Henriqueta Leite Gue-  
des, filha do sr. Henrique Pereira  
de Souza Guedes, de Presegueda.

—Dous pescadores da Asurada  
foram hontem á pesca do savel pa-  
ra o Arcinho, mas por uma cir-  
cunstancia qualquer desavieram-se,  
e um d'elles cravou uma faca na  
nagueda esquerda do seu compa-  
nheiro, evadindo-se em seguida.

—Tenho presente «O Portuguez»,  
jornal que se publica em Demera-

ra, e d'elle transcrevo, por curio-  
so, o seguinte:

**UM CEGO NOTAVEL** — Dizem os na-  
turalistas que a perda da vista tor-  
na mui delicados e sublis os ou-  
tros sentidos.

Um dos exemplos mais notaveis  
d'este phenomeno é o do cego Met-  
calf, que tirou o maior partido do  
tacto, do olphato e do ouvido. Nas-  
ceu em 1717 na parte central de  
Inglaterra e a elle se devem as  
primeiras estradas do seu paiz. Co-  
mo empreiteiro de estradas não ti-  
nha rival. Cegára aos 6 annos.  
Desde então entregára-se a todos os  
exercicios do corpo e do espirito.

Montava a cavallo, subia ás ar-  
vores, andava, e até uma vez sal-  
vou um rapaz que se afogava.

A este homem raro se deve a  
descoberta d'uma estrada romana.  
Notára elle perto de um caminho  
por onde muitas vezes passava,  
uma subita differença de terreno,  
de vegetação e de resonancia; man-  
dou fazer excavações e encontrou  
a construção antiga.

D'uma vez, uma senhora recen-  
temente casada, na aldeia em que  
Metcalf vivia, chegou á porta na  
ocasião em que o cego apparecia  
no principio da rua.

—Ahi vem Metcalf, disse ella em  
voz baixa, dizem que elle é muito  
fino, vou ficar muito quieta e im-  
movel, a ver se elle dá com a mi-  
nha presença aqui.

—Ao ouvido subtil de Metcalf,  
não escapára o movimento da se-  
nhora; sabia o silio da casa, e  
adivinhára quem era a pessoa.

Foi indo, foi indo, foi indo, e ao  
passar por diante da casa, disse:

—Bons dias, senhora F...

A dama ficou de bocca aberta.

Metcalf, fez muitas vezes a pé só-  
zinho, a jornada da sua terra á ci-  
dade de Londres. Uma vez, que te-  
ve que parar diante d'um fosso lar-  
go e profundo esperou que passas-  
se alguém. Effectivamente d'ahi a  
pouco appareceu um homem, que  
atravessando uma prancha no fosso,  
passou para a outra banda.

O que é mais curioso é que o  
cego seguiu e acompanhou o seu  
guia na jornada, e que atravessou  
aquella prancha com a maior tran-  
quillidade, guiando-se pelo barulho  
dos passos d'esse individuo, que  
mal imaginava que o sujeito que  
vinha atraz era um cego.

C.

POVOA DE VARZIM, 25 DE  
ABRIL DE 1882

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Por um descuido qualquer,  
e devido tambem aos affazeres  
que nos preoccupam deixamos  
d'enviar hontem a nossa cor-  
respondencia, de que pedimos  
desculpa se já não fôr a tem-  
po de sair no proximo numero.

—A novidade mais digna de  
menção, que hoje se offerece é  
a questão da «Independencia»  
com o sr. Manoel José Dias do  
Souza Junior, procurador n'esta  
villa. Aquelle jornal argui-o  
de ter recebido uma quantia  
d'um seu constituinte para pa-  
gar uma divida a outro indi-  
viduo e o sr. Dias não ter sa-  
tisfeito essa divida, sendo o de-  
vedor obrigado para pagar. Po-  
rém esta accusação era abri-  
lhantada por palavras com que  
o procurador Dias não se con-  
formou muito, e por tanto tra-  
cta de chamar o redactor e  
auctor, o sr. dr. E. da Silva  
Vieira, advogado, a uma cor-  
reccional, para o que já fez o  
auto de corpo de delicto.

Que debulhem a castanha conforme puder é que lhes desejamos, porém já achavamos que tardava a «Independencia» ser mimosiada com estes preceitos; são espinhos, mas em fim tenha paciência. A questão, porém, não devia ser com o sr. dr. Vieira, como sentimos, devia ser com outros mellos, que lá estão peiores do que elle.

—Realizou-se no domingo 16 do corrente, uma festividade a S. Donato na igreja dos Terceiros em Arouca, onde se fez ouvir a palavra esclarecida do eminente orador sagrado, o sr. Alves Mendes. O seu brilhante discurso e as suas palavras d'ouro prenderam a attenção do numeroso auditorio por espaço de 1 h. e 5. m.

—A assembléa recreativa povoense está em decadencia; pois passou-se a festa da Paschoa sem ella dar o seu costumado baile d'inauguração. Alguns socios parece que estão inaugurados a despedir-se.

A greve do carnaval, em consequencia de certa familia que ia lá, é a causa de tudo isto.

—Sahiram ultimamente á praia os cadaveres dos 3 irmãos, que haviam naufragado na occasião em que sahiram á pesca. Como já havia bastantes dias os cadaveres vinham em estado de decomposição.

—Realizou-se domingo ultimo a festa de N. S. do Desterro na sua capella ao norte d'esta villa. De tarde houve arraial, musica e fogo, sendo orador o abbade de S. Nicolau.

—Naufragou hontem no lugar da Aguçadoura, ao norte d'esta villa um navio. (patacho Santos) da praça de Lisboa.

Dizia-se que a perda seria inevitavel, não se salvando ninguem; porém soube-se depois que o patacho havia sido abandonado tendo a bordo apenas um cão e alguns utensilios e moveis do capitão. G.

E' digna regente do recolhimento em sexto trienio n'esta data a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Umbelina Rosa de S. José, filha do negociante e proprietario Ignacio José de Souza e D. Anna Maria da Costa e Sá.

Nasceu em 1820 na linda aldeia das Necessidades, pertencente á freguezia de S. João de Barqueiros—aldeia das mais risonhas e pittorescas da bella provincia do Minho, e que se encontra a poucos kilometros de Barcellos seguindo pela nova estrada a macadam para a Povia de Varzim. Completou 44 annos de reclusão no dia 25 de maio ultimo, pois entrou para o recolhimento em igual dia de 1833, aos 13 annos de idade.

Depois de exercer os cargos de escrivã e vigaria do côro. foi pela primeira vez eleita regente em 1858;—reeleita 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> vez, serviu 9 annos; passou em seguida na sua aldeia reclausurando-se, foi 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> vez reeleita, concluindo o 5.<sup>o</sup> trienio em maio ultimo, e no dia 21 do corrente mez de julho foi ainda pela 6.<sup>a</sup> vez reeleita com geral aprasimento.

Perdoem-nos estas divagações e voltemos ao assumpto.

Recebendo o digno administrador do concelho, as ordens que lhe foram transmitidas pelo exm.<sup>o</sup> sr. governador civil. tratou de, no mais curto prazo, dar as providencias que o estado anarchico do recolhimento reclamava, e n'este sentido, officiou á commissão administrativa e á sr.<sup>a</sup> regente indicando-lhes a hora e o dia preciso em que deviam comparecer na sala do locutorio do recolhimento, para dar cumprimento ás determinações do sr. governador civil. II.

(continua)

## ANNUNCIOS

### AGRADECIMENTO



Os abaixo assignados irmãos e sobrinhos do fallecido conego abbade de St.<sup>a</sup> Lucrecia d'Aguiar, João Roberto Maciel, vem por este meio protestar o seu reconhecimento e gratidão a todas as pessoas que os visitaram por occasião do fallecimento d'aquelle seu parente, e bem assim aos que acompanharam o cadaver do fallecido, tanto n'esta villa, como em St.<sup>a</sup> Lucrecia d'Aguiar.—Barcellos, 23 d'Abril de 1882.

D. Maria do Carmo Maciel  
D. Theresa Candida de M. Maciel  
D. Roza Clementina de M. Maciel  
D. Mecia Julia P. Lopes Maciel  
José Pereira L. de Mello Maciel  
Manoel Pereira Lima de Aborim  
670

## LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620.000.000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio razoavel.

O AGENTE,

José Joaquim da Silva Pereira

291

BARCELLINHOS

## O FIACRE N.º 13

No dia 24 do corrente mez, sairão as primeiras folhas d'este romance:

Ultima publicação de XAVIER DE MONTEPIN ornada com primorosas estampas francezas versão de J. de Magalhães

- 1.<sup>a</sup> Parte—Um crime mysterioso
- 2.<sup>a</sup> Parte—A orphã
- 3.<sup>a</sup> Parte—Justiça!

Ultima publicação de XAVIER DE MONTEPIN ornada com primorosas estampas francezas versão de J. de Magalhães

### A todos os assignantes

Vista da Praça do Commercio (Terreiro do Paço) em todo o seu conjunto, bem como da parte do Tejo, fronteira a mesma Praça, impressa em superior papel cartão de grande formato.

Cada prospecto dá direito ao premio de 25:000 réis pela loteria

Empresa editora—*Serões Românticos*—de Belem & C.<sup>a</sup>, rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa, onde se requisitam os prospectos.

## ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

### LADRILHOS MOSAICOS

Aos srs. proprietarios, engenheiros, architectos e mestres d'obras

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.<sup>a</sup>, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas igrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, &c., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Allemanha, &c., é ja bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, assoio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: Desde 800 rs. o metro quadrado, 25 ladrilhos, até 800 A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.<sup>o</sup>

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR

Agente em Barcellos—Francisco José Bento d'Oliveira (Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto) 604



### ATTENÇÃO

Joaquim da Silva e Sá participa aos seus amigos e freguezes, que no proximo mez de maio, muda o seu estabelecimento de ourivesaria que tem na rua Direita, d'esta villa, para a mesma, em frente do Vieira, sapateiro, para a casa aonde reside a doceira Lucas. Espera ali as ordens dos seus freguezes. 666

### É APROVEITAR



Vende-se a morada de casas de um andar com pequeno quintal, que pertencem ao servo da igreja de Barcelinhos.

Para informações e ajuste commendador José Marques da Costa Freitas. Barcelinhos. 673

Lê-se no «P. de J.» o seguinte

### AVISO

O atraso de despacho, e recaudação dos bilhetes, já distribuidos, para a rifa do retrato de Napoleão 1.<sup>o</sup> (de corpo inteiro) annunciada para o 1.<sup>o</sup> de maio d'este anno, não pôde ter effeito, ficando adiada para logo que estejam distribuidos os ditos bilhetes, se avisara por esta mesma folha.—Braga, 30 de abril de 1882. 671

### AVISO

Quem perdesse ou deixasse dentro d'um dos carros do alquilador, n'esta villa, Manuel da Cruz Rodrigues, uma porção de guarda-sóes e os queira receber, dirija-se ao mesmo dono do carro, que lhe serão entregues dando signaes certos e pagando este annuncio. 668

## ARREMATACÃO

No dia 28 do proximo mez de maio do corrente anno, á porta do tribunal judicial d'esta villa, se tem de proceder á arrematação de bens pertencentes ás menores Anna e Amelia e auzente Joaquim, filhos de Luiz José da Fonseca e mulher Antonia Maria de Sá, da freguezia de Faria, e que por este juizo se procedeu por obito da dita sua mãe para com o seu producto se solver o passivo a que os menores estão obrigados; por assim o haver rezolvido o respectivo conselho de familia, cujos predios são os seguintes—na freguezia de Faria e sitio de Zarague, uma leira de matto, com pinheiros, entra em praça pela quantia de 62:000 réis pertencente ao coherdeiro auzente Joaquim—duas terças partes da leira lavradia, com arvoredos de vinho, sita no lugar de Zarague, da mesma freguezia, cada uma por 50:000 rs. e ambas por 100:000 réis e pertencentes ás menores Amelia e Anna todos estes predios são foreiros á Serenissima Casa de Bragança—E por este são citados todos e quaesquer credores para assistirem á arrematação, querendo.—Barcellos, 28 de abril de 1882.

Verifiquei a exacção.

O juiz de direito—Rocha Fradinho

O escrivão

672 Manuel Francisco da Silva

### AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ou-riues na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calumnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciais J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

## HORTO-AGRICOLA E FLORICULTURA

DE

FRANCISCO DE PAULA BRANDÃO

RUA DE CAMÕES—PORTO

Acabam de chegar directamente Angers (França) Ameixieiras, Castanheiros, Ceregeiras Pereiras & C.

Linda collecção de roseiras d'espinho.

Acacia melanoxyton (Australias). Cada uma 100—cada cento 7:000.

Estas plantas teem mais d'um metro d'altura.

O catalogo geral n.º 4 envia-se gratis a quem o desejar. 648

# COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA



Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas  
**A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ**  
 Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paramaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis Palacete**—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente  
 57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

## COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

### CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Callaia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro  
 Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia  
 Potosi..... » 7 de outubro —Em direitura ao Rio de Janeiro

### GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis  
**AGENTES**—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64  
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Bento Augusto da Silva Cardoso. (32)

## VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

### COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

## VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

## COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA

RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

## SUCCURSAL DA

## IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Mapas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaisquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracá-se n'esta typographia com o annunciante.

## FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

### LUZO-BRAZILEIRO

DE

## C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

## PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARÁ

### Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellent tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.ª

(418)

13

EM 3

E 28

## MALA REAL INGLEZA

LINHA DE PAQUETES A VAPOR

### PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.  
 Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.  
 Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.  
**A experiencia** de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.  
 A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.  
 Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

### MANOEL ANTONIO ESTEVES

(14)